

ECONOMIA/ Comércio prevê alta de 8,4% na venda de aparelhos, valor maior do que na última Copa do Mundo. Maioria dos lojistas está mais confiante no desempenho das vendas antes e durante o campeonato

TV nova para assistir ao Mundial

» MANUELA SÁ*
» LETÍCIA MOUHAMAD

Menos de três semanas da Copa do Mundo, quem não quer renovar a sala de casa, com televisores novos? O comércio está otimista. Um levantamento do Sindivarejista estima aumento de, ao menos, 8,4% na venda de TVs, podendo chegar a 9,7%. O valor é maior do que o registrado na Copa de 2022 (6,2%).

De acordo com a pesquisa, os preços dos aparelhos variam de R\$ 1.109 a R\$ 17.099. Uma sondagem recente realizada pelo Instituto Fecomércio-DF aponta que 85% dos lojistas estão mais confiantes no desempenho das vendas nesta edição do torneio em comparação com grandes eventos esportivos anteriores, como as Olimpíadas e a Copa do Mundo de 2022.

Publicado ontem, o levantamento — que ouviu proprietários e gerentes de 211 empresas entre 12 e 16 de maio — revela que a expectativa de faturamento é positiva para a grande maioria: enquanto 43% dos entrevistados esperam um crescimento entre 10% e 20% nas vendas, outros 34,6% projetam uma alta superior a 20%. No topo dos segmentos com maior potencial, o setor de eletrônicos aparece como uma das principais forças econômicas, superado apenas pelo mercado de bebidas.

Para atrair o torcedor disposto a investir em uma tela nova, 78% dos comerciantes do DF pretendem adotar estratégias de vendas específicas para a Copa, e 55,83% iniciaram as ações voltadas para o período. Entre as principais apostas das lojas estão a oferta de promoções especiais, a decoração temática dos estabelecimentos e a criação de kits ou combos de produtos.

O esforço do varejo faz sentido quando observado o comportamento do bolso do brasileiro: de acordo com a pesquisa, o ticket médio estimado para o segmento de eletrônicos e eletrodomésticos chega a R\$ 1.990 por cliente, figurando como o segundo maior gasto projetado para o período, atrás apenas das agências de viagens.

A gerente da unidade de uma grande rede de varejo, Diana Machado, conta que a expectativa da



Fotos: Davi Pereira CB/DA Press

Para atrair o torcedor disposto a investir em uma tela nova, 78% dos comerciantes do DF pretendem adotar estratégias de vendas específicas



Giovana Botelho vai reunir parentes e amigos para assistir ao primeiro jogo do Brasil na nova televisão

dos clientes animados para assistir à Seleção brasileira na nova televisão. Ele foi com a esposa e os filhos comprar um aparelho de 32 polegadas para o quarto, aproveitando as ofertas especiais da Copa. O casal tem cinco filhos, todos fãs de futebol. Cada um torce para um time diferente, mas no dia de estreia dos brasileiros, 13 de junho, todos vão se reunir para torcer juntos. “Vamos fazer pipoca, pedir uma pizza e deitar na cama todos juntos para assistir ao primeiro jogo. Independentemente se o Brasil for bem ou mal, o importante é torcer a favor”, conta.

A estudante Giovana Botelho, 19, foi às compras com a família atrás de uma televisão de 32 polegadas. Ela mora com o pai, avó e a tia, e conta que a expectativa é reunir parentes e amigos para assistir ao primeiro jogo do Brasil. “Já estamos organizando o churrasco. Quem sabe dessa vez o hexa vem”, diz.

Aposta na tecnologia

A grande aposta tecnológica dos

loja é aumentar em cerca de 40% a procura por TVs em todos os tamanhos em relação a outras épocas do ano. Nas telas maiores, de 65 até 98 polegadas, a demanda mais que dobra antes e durante o cam-

peonato. “O público busca uma experiência mais imersiva”, explica.

Marcelo Jaguar, 47 anos, é um

fabricantes para fugar o cliente disposto a gastar mais em 2026 é a consolidação dos novos processadores. “A inteligência artificial já é uma realidade. Ela consegue ajustar de forma automática a imagem e o som em tempo real, otimizar o consumo de energia e aprender os hábitos do usuário, como o nível de brilho ideal e a adaptação acústica do ambiente. Isso entrega muito mais eficiência”, explica Walter Flores, especialista em tecnologia e CEO da Flit.

Segundo Flores, o avanço desses recursos resolve problemas práticos que antes incomodavam quem assistia a transmissões esportivas. “São imagens otimizadas conforme a preferência do usuário e o sinal recebido. Daqui para frente, o consumidor nem vai perguntar mais se o produto tem IA. Isso será algo esperado, assim como hoje esperamos que uma TV tenha internet”, aponta.

Planejamento

Se a tecnologia atrai, a facilidade do crédito pode se tornar uma armadilha caso não haja planejamento. Diante do orçamento apertado, o parcelamento longo costuma ser a saída mais utilizada para viabilizar a compra, mas economistas alertam para o risco do consumo puramente emocional. Newton Marques, economista e professor da Universidade de Brasília (UnB), explica que a empolgação com o Mundial costuma nublar o julgamento financeiro.

O professor reforça que a melhor alternativa é sempre o pagamento à vista, mas, se for parcelar, o consumidor deve fugir dos juros embutidos. Para evitar que a festa do futebol se transforme em inadimplência no segundo semestre, Marques sugere um teste prático antes de passar o cartão de crédito. “A recomendação é usar a regra dos três ‘sim’. O consumidor deve se perguntar: ‘Eu realmente estou precisando desse produto agora? Se sim, ele cabe no planejamento financeiro do meu dinheiro ao longo dos próximos meses? Se sim, tem que ser exatamente neste momento ou dá para esperar um pouco mais? Caso a resposta for não para qualquer uma delas, recue”, orienta.

*Estagiária sob a supervisão de Tharsila Prates

COLÔNIA AGRÍCOLA

26 de Setembro tem regularização assinada

» DAVI CRUZ

A Colônia Agrícola 26 de Setembro está prestes a fazer parte do grupo das atuais 35 regiões administrativas do Distrito Federal. Ontem, a governadora Celina Leão (PP) assinou a Regularização Fundiária Urbana (Reurb) e determinou a conclusão do processo de criação da nova região administrativa, onde moram 12 mil pessoas.

“Hoje, nós encaminhamos para o cartório o nascimento da 26 de Setembro. Assinamos a Reurb, porque, até então, eu não podia levar asfalto, unidade básica de saúde ou infraestrutura, já que a área ainda não era reconhecida como cidade. Mas, a partir de hoje, com essa assinatura e com a votação prevista

no Conplan (Conselho de Planejamento Territorial e Urbano do Distrito Federal), avançamos para a criação da 26 de Setembro como região administrativa”, disse Celina, durante o evento que marcou a 5ª edição do programa GDF na Sua Porta, realizada na Rua 1, Entrada 2, às margens da DF-001.

A governadora destacou que a assinatura da Reurb permitirá a realização de obras de infraestrutura e anunciou o início imediato da pavimentação da região. “Esta cidade está ganhando certidão de nascimento, a primeira grande obra, que é o asfaltamento, e ainda uma UBS. E isso é só o começo”, disse Celina, que assinou, também, outros ordens de serviço, como

Davi Cruz/CB/DA Press



A governadora Celina Leão assinou a regularização fundiária

a implantação de uma praça comunitária, drenagem transversal, quadra poliesportiva,

parquinhos infantis, iluminação em LED no campo de futebol próximo à DF-001, sinalização

viária, nove abrigos de passageiros do transporte público e a implantação de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Os investimentos somam R\$ 6,9 milhões.

Fase final

De acordo com o secretário de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Marcelo Vaz, o processo de criação da região administrativa da 26 de Setembro já está em fase final. “A governadora determinou a criação da região administrativa, e a Secretaria de Governo (Segov) iniciou o processo. Realizamos uma audiência pública há algumas semanas, quando a população validou a proposta. Agora, o último passo é a manifestação favorável do Conplan, cuja votação está prevista para esta semana. Em seguida, o projeto de lei segue para a Câmara Legislativa e, após aprovação e sanção, a região administrativa será oficialmente criada”, explicou.

O titular da pasta ressaltou, ainda, que a regularização fundiária é essencial para viabilizar investimentos na região. “Mesmo com a criação da região administrativa, sem esse processo não seria possível executar obras de infraestrutura, como asfalto, drenagem e iluminação pública. São duas frentes que caminham juntas: a regularização permite as obras, enquanto a criação da região administrativa dá a estrutura institucional necessária”, completou.

O presidente da Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb), Luís Antônio Reis, afirmou que os projetos de abastecimento de água e esgotamento sanitário estão em andamento e serão integrados às futuras obras de urbanização da região. “Temos disponibilidade de água e vamos fazer dois reservatórios novos. O sistema de esgoto vai demandar algumas elevatórias, e esse projeto está em curso.”

ESCOLHA A ✖ + = ÷ %

ESCOLA DO SEU FILHO 2026

Entre em contato com a nossa equipe comercial e garanta a presença da sua marca: